



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tesccarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL


Caroline Silva de Araujo Lima
Camila Frazão Tolentino
Melany Marques Beserra
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Gabriel Jessé Moreira Souza
Maria Gabriela Teles de Moraes
Crincia Amorim Melo Alencar
Dágyla Maisa Matos Reis
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior
Jair Gomes Tolentino
Ana Flávia Miranda Reis
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

CAPÍTULO 2..... 10

OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Marita Pereira Penariol
Izadora Oliveira Felez
Jaqueline Fernandes Carneiro
Karoline Dick
Ketlin Fernanda Lazzarotto
Letícia Costa Molinari
Maria Angelica Stimer
Mariana Becker Domingues
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL

Ana Isabela Almeida Egídio
Keila Marine Pedrosa dos Santos
Bruno Martins Borges
Calíope Pilger
Ana Carolina Scarpel Moncaio
Jalusa Andréia Storch Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

CAPÍTULO 4..... 28

A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE

LABORAL


Renata Botelho Dutra
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

CAPÍTULO 5..... 40

AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL


Elaine Barreto Correia Garcia
Lucimara Sousa dos Santos
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG


Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

CAPÍTULO 7..... 65

TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO


Rita de Cássia Gomes da Silva
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

CAPÍTULO 8..... 83

PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Amanda Luiza Weiler Pasini
Ana Cristina Nascimento Goulart
Júlia Sitya Padoin
Juliana Lamana Guma
Luiza Moscato Soares
Natália Noal Nascimento
Telma Garcez Leal
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>

CAPÍTULO 9..... 90

POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dávila Natanny Machado
Israel Coutinho Sampaio Lima
Sofia Dionizio Santos

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

CAPÍTULO 10..... 103

ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

CAPÍTULO 11 115

A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço


Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

CAPÍTULO 13..... 136

LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias

Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

CAPÍTULO 14..... 149

PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

CAPÍTULO 15..... 163

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL


Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>


CAPÍTULO 16..... 175

PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

CAPÍTULO 17..... 191

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

CAPÍTULO 18..... 199

RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

CAPÍTULO 19..... 213

UM OLHAR PERANTE A ALMA


Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

CAPÍTULO 20..... 221

PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

CAPÍTULO 9

POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 03/05/2021

Dávila Natanny Machado

Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/1848170806681914>

Israel Coutinho Sampaio Lima

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza, CE
<http://lattes.cnpq.br/8173031944132763>

Sofia Dionizio Santos

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza, CE

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

Secretaria Municipal de Saúde de Irauçuba
Irauçuba, CE
<http://lattes.cnpq.br/1933347171935684>

RESUMO: Este estudo buscou sumarizar evidências a partir de uma abordagem teórica reflexiva, que demonstre as potencialidades da incorporação dos profissionais da psicologia nos serviços da ESF, como parte de uma proposta de atenção em saúde pautada na abordagem da Saúde Coletiva. Trata-se de um ensaio teórico, tendo como base publicações sobre o tema. As discussões vão de encontro com a inserção da psicologia na política pública de saúde brasileira; sobre o trabalho do psicólogo na atenção primária à saúde; e a psicologia enquanto potencialidade para as equipes da Estratégia

Saúde da Família na perspectiva da Saúde Coletiva. Para se fortalecer enquanto atuante no campo das políticas públicas de saúde, a psicologia percorreu grandes processos de transformações, acompanhando as modificações dos contextos sociais e políticos do Brasil. Neste contexto o psicólogo vem abrindo mão de uma identidade profissional tradicional em prol de um posicionamento voltado à produção de saúde e subjetividades, construído no e para o coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Saúde Coletiva.

POTENTIALITIES OF PSYCHOLOGY IN COLLECTIVE HEALTH: A PATHWAY THROUGH PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: This study sought to summarize evidence based on a reflective theoretical approach, which demonstrates the potential of incorporating psychology professionals in the FHS services, as part of a health care proposal based on the Collective Health approach. This is a theoretical essay, based on publications on the topic. The discussions are in line with the inclusion of psychology in the Brazilian public health policy; on the psychologist's work in primary health care; and psychology as a potential for the teams of the Family Health Strategy from the perspective of Public Health. In order to strengthen itself as an active player in the field of public health policies, psychology has undergone major transformational processes, following changes in social and political contexts in Brazil. In this context, the psychologist has been giving up a traditional professional identity in favor of a

position aimed at the production of health and subjectivities, built in and for the collective.

KEYWORDS: Psychology. Primary Health Care. Family Health Strategy. Collective Health.

INTRODUÇÃO

A Reforma Sanitária brasileira ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980 e foi consolidada por meio da constituição de 1988, favorecendo a construção de um novo sistema de saúde, o qual fosse universal, como um direito de todos e dever do Estado. Esse movimento culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que modificou o processo do cuidar, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS), a base do sistema e meio organizador-estratégico para o acesso dos usuários aos serviços do SUS, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) (ALEXANDRE; ROMAGNOLI, 2017).

Essas mudanças tiveram reverberações na prática da psicologia, a qual passa a dialogar com o campo da Saúde Coletiva, encontrando novos desafios na reconstrução de sua prática profissional, até então restrita à clínica, com ênfase no trabalho individual e curativista em âmbito ambulatorial. Neste novo contexto, o psicólogo adentra o território, fazendo-se par junto aos demais profissionais da ESF, em ações de produção do cuidado em saúde, diante do contato direto com as vulnerabilidades individuais e coletivas dos sujeitos (SILVA; MÂNICA, 2017).

A reorganização do sistema de saúde e reorientação dos profissionais envolvidos, inclusive o psicólogo, tem como um de seus fundamentos a existência dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), parâmetros que guiam a compreensão do Ser no mundo, diante de suas necessidades básicas, no que se refere à alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso aos serviços de saúde. Desta forma, esse novo fazer no campo da Psicologia propõe um trabalho que gere reflexões, a partir da multiplicidade de sentidos que envolve o bem-estar do sujeito, por meio do reconhecimento de suas singularidades (NASCIMENTO; ALVES, 2019; BEZERRA *et al.*, 2020).

Este reconhecimento só será possível se o profissional adentrar ao território, caminhar pela comunidade, percebendo e vivenciando a construção das narrativas vivas em ato, por meio do diálogo dos que ali vivem. É exatamente o “estar presente com” que favorecerá a organização dos processos de trabalho do psicólogo, pelo olhar ampliado das partes que constituem o todo.

Logo, o cuidado em saúde vai sendo construído a partir da singularidade de cada contexto, com isso é de extrema importância que tanto psicólogos, como demais profissionais da saúde, olhem de forma sensível para as necessidades apresentadas pelo território (CINTRA; BERNARDO, 2017). São necessárias ações que busquem estimular espaços de discussão, seja individual ou coletivo, enfatizando a promoção da reflexão crítica dos sujeitos sobre o processo saúde-doença (GUEDES, 2020).

A prática do psicólogo na Saúde Coletiva também vem se constituindo pelo trabalho interprofissional. Nesse sentido, busca-se a relação entre os saberes, desenvolvendo práticas colaborativas, partindo da ideia de que uma necessidade apresentada por um usuário, ou por um coletivo de usuários, requer diversos olhares, pois é composta de dimensões distintas (ELLERY, 2018; CAMPOS, 2018).

Diante do exposto, pretende-se sumarizar evidências a partir de uma abordagem teórica reflexiva, que demonstre as potencialidades da incorporação dos profissionais da psicologia nos serviços da ESF, como parte de uma proposta de atenção em saúde pautada na abordagem da Saúde Coletiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico, o qual busca construir saberes por meio da relação intersubjetiva sobre o vir-a-ser no mundo (MENEGETTI, 2011), neste estudo as reflexões se constituem diante das potencialidades da incorporação dos psicólogos nos serviços da ESF. Para tanto, buscou-se primeiro realizar uma síntese de evidências sobre o objeto proposto. A seleção de evidências partiu do atendimento à seguinte questão norteadora: Quais as evidências apontadas pela literatura sobre o desenvolvimento da Psicologia na Saúde Coletiva no cenário brasileiro, constituindo uma práxis potente e necessária para sua incorporação na equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família?

Diante dessa questão norteadora, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o cruzamento das palavras-chave: psicologia, saúde coletiva, atenção primária à saúde e estratégia saúde da família. A síntese reflexiva das evidências foi composta por 39 referências, os quais atenderam ao objetivo do estudo. Por meio da análise reflexiva dos textos, foram constituídos os seguintes pontos temáticos: 1 - Inserção da psicologia na política pública de saúde brasileira; 2 - O trabalho do psicólogo na atenção primária à saúde; 3 - A psicologia enquanto potencialidade para as equipes da Estratégia Saúde da Família na perspectiva da Saúde Coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inserção da psicologia na política pública de saúde brasileira

Nos anos 1970 e 1980 os movimentos sociais atuaram intensamente no Brasil, promovendo modificações nos discursos e nos modos de viver em coletividade. Problemas do cotidiano ganharam destaque, revelando a urgência de se discutir questões políticas, econômicas, sociais, culturais ligadas à população, no campo da saúde, agora coletiva, devido ao reconhecimento e distanciamento da visão nosológica do cuidado. Tais discussões fizeram com que a psicologia brasileira caminhasse junto com as transformações no âmbito

social e político brasileiro (OLIVEIRA, 2016).

No campo da saúde, movimentos como a reforma sanitária e a reforma psiquiátrica foram cruciais para a inserção da psicologia nas políticas públicas, por meio de críticas ao modelo de saúde vigente, apontando a necessidade de um sistema de saúde que fosse universal, igualitário e equânime, distanciado do caráter curativista, do modelo de saúde adotado até aquele momento. Foi com a efervescência de um coletivo heterogêneo de atores sociais que a reforma sanitária conseguiu propor e criar um sistema de saúde público, que é até hoje reconhecido como direito de todos e dever do Estado brasileiro, conforme a Lei 8.080 e a 8.142 de 1990. Devido a este impulso, a reforma psiquiátrica buscou discutir com afinco as novas formas de cuidado em saúde mental, em oposição ao modelo hospitalocêntrico, pela criação de um novo modelo de atenção, agora humanizado e psicossocial, considerando as necessidades de cada sujeito (AMARANTE; NUNES, 2018).

A partir do estabelecimento destes processos de mudança, resguardado agora pela Constituição Federal de 1988, o sistema de saúde, por meio do SUS, passa a contratar várias categorias profissionais, entre elas o psicólogo, para compor seu quadro de funcionários em diversos serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), seja em cargos de assistência ou na área administrativa. Foi neste contexto que a Psicologia passou a se tornar mais acessível à população em geral (BRAGA; FARINHA, 2018).

As condições de possibilidade para inclusão do profissional de psicologia nas políticas públicas de saúde estiveram relacionadas, também, a processos internos de transformação na própria psicologia brasileira. Ao discutir a atuação no campo da psicologia brasileira, Bock (2003) denuncia a existência de um compromisso com interesses da elite, só nas últimas décadas passando a adotar uma perspectiva crítica e voltada para um “compromisso social” mais inclusivo, social e interdisciplinar.

Encontros e desencontros marcam a integração da psicologia ao campo da saúde pública, especialmente no que se refere à APS. Demanda-se uma reconstrução de saberes e práticas, em razão do conflito entre a atuação profissional tradicional e aquela pressuposta para o trabalho no âmbito da saúde coletiva (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012). Impõem-se diferenças no que se refere à clientela, às condições de trabalho e à interlocução com os outros fazeres/saberes constituintes desse cenário (FERREIRA NETO, 2011).

Surge um deslocamento do campo da clínica tradicional para o campo das Ciências Sociais, saindo de um cuidado individualizado e privatista, para um trabalho desenvolvido para as coletividades assistidas pelas novas políticas públicas, em equipes multiprofissionais (BRAGA; FARINHA, 2018).

Neste percurso de mudança, torna-se necessária a reestruturação curricular dos cursos de graduação em Psicologia, introduzindo debates sobre Saúde Coletiva e Apoio Matricial, contribuindo para que a formação inicial do psicólogo possa respaldar a efetivação do trabalho desse profissional nas políticas públicas de saúde (CFP, 2019). Dessa forma, o fazer do psicólogo escoou para outros campos acadêmicos, sociais e políticos, modificando

a autopercepção da categoria e de suas práticas, modificando o olhar social do psicólogo, que até então, era focado na doença mental e permitindo a reavaliação do paradigma epistemológico que sustenta a ciência psicológica (FERRAZZA, 2016).

Embora os psicólogos tenham buscado sempre integrar os serviços do SUS e participar da construção desse novo modelo de assistência à saúde, o impulsionamento da atuação desses profissionais na APS tem como marco fundamental a criação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Instituído pela Portaria nº 154, de 2008, o NASF buscou ampliar o alcance e a resolubilidade das ações na APS, por meio do apoio às equipes da ESF (BRASIL, 2008). Este serviço buscou desenvolver ações de qualidade, aumentando a resolubilidade das equipes de ESF, enfatizando, no contexto de trabalho, a presença dos determinantes do processo de saúde-doença, assim como, estratégias para um cuidado ampliado. Essa política de saúde foi composta por equipes multiprofissionais, entre médicos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, incluindo o psicólogo, e outras categorias profissionais, de acordo com o porte da equipe, os quais buscavam apoiar as ações da ESF, atuando de forma conjunta com todas as equipes, a fim de compartilhar saberes e práticas em busca do cuidado integral em saúde (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010).

Logo, todo o processo de trabalho do psicólogo no SUS, ganha um campo maior de visibilidade dentro da APS, por estar estruturado a partir da política de saúde proposta pelo NASF, impulsionando assim, o encontro destes profissionais com as diversas realidades representadas no território de atuação, diante do reconhecimento dos distintos contextos e necessidades. Neste campo, o trabalho passou a ser desenvolvido de modo interprofissional, diante da discussão das ações em saúde, ligados ao apoio matricial, trabalho grupal, salas de espera e prática clínica baseada no plantão psicológico (ALVES; BRUNING; KOHLER, 2019).

Porém, tais práticas vêm sendo ameaçadas, desde 2019, por medidas como a Portaria nº 2.979, de 2019, que substituiu o NASF pelo Programa Previne Brasil (BRASIL, 2019), e a Nota Técnica nº 3, de 2020, que revogou os serviços do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) (BRASIL, 2020). Essas medidas instituem uma agenda neoliberal, envolvendo a precarização do trabalho em saúde e o desfinanciamento dos serviços da APS, algo bastante complexo, quando a problemática é avaliada sob a ótica das diversas vulnerabilidades postas nos distintos cenários vivos, seja em pequenos ou em grandes municípios.

Nesse cenário de ameaças e fragilidades, o trabalho dos psicólogos na APS precisa ser fortalecido, valorizando a importância de ações em saúde orientadas por uma perspectiva integral, intersubjetiva e territorializada.

O trabalho do psicólogo na atenção primária à saúde

A psicologia no contexto da APS, por meio dos serviços do NASF e na ESF, deve desenvolver suas práticas baseadas na compreensão do território, a partir de ações que possibilitem processos de expressão dos sujeitos, seja individualmente ou coletivamente, os quais resultem no atendimento das necessidades destes (ROCHA; ALMEIDA; FERREIRA, 2016). Logo, o cuidado longitudinal é uma necessidade apontada por todos que trabalham ou que recebem tais cuidados, diante do acolhimento dos principais nós problemáticos referentes à saúde dos usuários, assim como sobre o manejo destes dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (REIS; FARO, 2016).

Numa revisão da literatura para identificar aspectos que caracterizam o trabalho do psicólogo na Atenção Básica, Rocha, Almeida e Ferreira (2016) organizaram seus achados a partir de dois eixos temáticos: atividades realizadas na ESF e atividades realizadas no NASF. No primeiro eixo, os autores destacam o reconhecimento do território, atendimentos grupais e individuais, suporte e planejamento de ações em conjunto com a equipe. O segundo eixo explicita atividades semelhantes, como a de reconhecimento do território, atendimentos grupais e familiares e suporte e planejamento de ações com as equipes da ESF, especialmente por meio do Apoio Matricial, mas também é mencionada como atividade o acionamento de outras redes, por exemplo, do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A semelhança entre as ações desenvolvidas nos dois eixos revela que a intervenção do psicólogo cumpre demandas da APS, a partir dos princípios e diretrizes que caracterizam esse nível de assistência. Visitas domiciliares, interconsultas e acolhimentos multiprofissionais e articulação de ações intersetoriais também são relatadas como atividades importantes do psicólogo na APS (BRANDOLT; CEZAR, 2018).

No contexto das equipes da ESF, a psicologia vem desenvolvendo ações de apoio matricial, em assuntos ligados à saúde psicossocial, por meio da troca de saberes em um trabalho interdisciplinar, o qual tem como ênfase o cuidado horizontal e colaborativo entre profissionais de diversos núcleos do saber, usuários do sistema, familiares e/ou cuidadores. Nesta seara, leva-se em consideração que os saberes podem ser incorporados, construindo um conhecimento e que esse conhecimento pode ser convertido em cuidado. Essa troca de saberes pode ser percebida quando um profissional, seja médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, entre outros, buscam compreender de forma mais profunda alguma demanda do sujeito/família, diante, por exemplo da subjetividade que envolve o Ser, ou quando um psicólogo busca verificar questões relacionadas a sintomas de doenças prevalentes no contexto da APS (KLEIN; D'OLIVEIRA, 2017).

Desta forma, as práticas de cuidado que superam as quatro paredes dos consultórios estão na base do trabalho desenvolvido tanto pela ESF, como pelo NASF. Uma das estratégias mais usadas por psicólogos e demais membros da equipe multidisciplinar é o trabalho em grupo, nas salas de espera. Nesse momento riquíssimo, o acolhimento, por

meio da escuta, favorece o protagonismo dos usuários e de seus familiares, permitindo que tais sujeitos tenham sua voz ouvida e valorizada, repercutindo no desenvolvimento de processos reflexivos e críticos perante a realidade de cada um. São essas discussões que a pessoa tem a possibilidade de reconhecer as necessidades, as potencialidades, os sentimentos e criar condições para agir diante de tudo isso (FREITAS, 2018).

Silva e Carvalhaes (2016) afirmam que a psicologia se encontra num campo híbrido, por um lado, resistindo a concepções hegemônicas de ser, por outro, acionando formas de controle dos corpos e da vida. Por isso, é importante o exercício de “torcer” o vetor hierarquizado da relação psicólogo-paciente, desconstruindo a submissão implicada nessa relação de poder. Esse encontro, pautado pelo diálogo, não tem como objetivo a formulação de um diagnóstico psicopatológico, mas, sim, de uma experiência que oportunize ao sujeito elaborar suas vivências e ao psicólogo contribuir com os processos de transformação daí advindos.

Como proposta de orientação sobre a atuação de psicólogos na APS, o Conselho Federal de Psicologia, em publicação sobre o tema, sugere possíveis experimentações para o cotidiano do SUS: desenvolver ou dar suporte a ações de Apoio Matricial e Apoio Institucional; elaborar, conjuntamente com equipe e usuário, Projeto Terapêutico Singular; incentivar, organizar, coordenar grupos; participar de visitas domiciliares; Reconhecer atravessamentos sociais, culturais, econômicos e comunitários; promover oportunidades para discussão do fazer do psicólogo, junto aos demais profissionais da equipe e à comunidade, abordando questões sobre sigilo, limites da atuação, entre outros temas relevantes (CFP, 2019).

As diversas possibilidades apontadas enfatizam a abordagem da subjetividade tendo como referência a presença e a vivência do usuário, e do próprio psicólogo, na realidade do território. Além disso, também estimulam o compromisso com o trabalho em equipe para o desenvolvimento de uma postura técnica, ética e política adequada a cada contexto.

A psicologia enquanto potencialidade para as equipes da estratégia saúde da família na perspectiva da saúde coletiva

O trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional nos serviços da APS, vem sendo reconstruído e melhorado ao longo dos anos. Atualmente, as práticas desenvolvidas no território, vem exigindo cada vez mais da equipe ampliada que compõe os serviços da ESF, como: médicos, enfermeiros, dentistas, além dos técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), devido à complexidade e a vulnerabilidade existente em cada contexto (BEZERRA; ALVES, 2019). Nesse contexto, a atuação do psicólogo cria expectativas diversas e situações que precisam ser solucionadas de forma a melhor aproveitar o potencial de trabalho deste profissional no âmbito da APS.

A atuação exclusiva como agente matriciador é limitada e não dá conta das necessidades apresentadas pela comunidade e pelos próprios profissionais da ESF.

Demandas de atendimentos individuais são legítimas e fazem parte do conjunto de práticas do psicólogo atuante na APS. Essa expectativa é acentuada diante das particularidades e dificuldades vivenciadas por médicos, enfermeiros, dentistas, e outros membros da equipe em abordar questões subjetivas e de saúde mental dos sujeitos e famílias assistidos (LIMA; RODRIGUES; SAMPAIO; 2019).

Muitas demandas endereçadas à psicologia são formuladas como uma solicitação atendimento clínico individual tradicional, a partir de queixas classificadas pela equipe ou pelos usuários como “emocionais” ou “psicológicas”, de um pondo de vista reducionista. É necessário relativizar essas queixas, de modo que o trabalho do psicólogo se articule com o restante da equipe e amplie a assistência, não sendo apenas objeto de “terapia” (MEDEIROS, 2020).

Ao restringir o tempo de trabalho do psicólogo exclusivamente ao atendimento de questões específicas apresentadas como queixas de saúde mental, inviabiliza-se a participação desse profissional em outras intervenções de cuidado, muitas vezes com esses mesmos usuários, e que poderiam produzir efeitos de bem-estar na perspectiva da integralidade, além de isolar esse profissional, dificultando a realização de um efetivo trabalho em equipe (DIAS; SILVA, 2016).

Além disso, as práticas de atendimento individual, caso sejam executadas sem atentar às reais demandas dos usuários, no contexto da saúde coletiva, acabam por cumprir uma função de preservação de um poder relativo do profissional de psicologia, ao criar uma diferenciação e especificidade em relação à atuação de outras categorias profissionais. Dessa forma, preserva-se uma identidade profissional tradicional, ainda que em prejuízo de um atendimento contextualizado e qualificado (DIMENSTEIN, 2001).

Diante da amplitude e complexidade das demandas ao trabalho do psicólogo na APS, surgem conflitos com relação aos modelos assistenciais que pautam as ações de saúde (tendo como pano de fundo os conflitos entre “saúde pública” e “saúde coletiva”), conflitos teóricos com outros profissionais e conflitos com as expectativas dos usuários (DUARTE; MORAES, 2018). Esses conflitos se refletem na ambiguidade percebida pelos outros profissionais da equipe e pelo próprio psicólogo no que se refere à sua atuação na APS.

A impossibilidade de sustentar a construção identitária tradicional no contexto da atuação em saúde coletiva, impõe que o psicólogo desenvolva maneiras de conduzir sua prática contemplando o território e os problemas vivenciados pelo usuário de saúde nesse cenário (VASCONCELOS; ALÉSSIO, 2019). As demandas deixam de ser orientadas por uma nosologia psiquiátrica, e passam a compor a compreensão do modelo psicossocial, em que o sofrimento mental é pauta, mas, também, os aspectos de gestão do serviço e controle social. Assim, o psicólogo pode colocar em questão e movimentar as interpretações sobre as necessidades de saúde dos usuários e sobre a forma de atendê-las, inclusive exercendo uma função problematizadora junto à equipe (MEDEIROS, 2020).

Com isso, a psicologia deverá atuar como articuladora de cuidados, pois na sua organização de trabalho, seja em ações individuais ou coletivas, o psicólogo favorece um acolhimento mais humanizado, voltados para os condicionantes de saúde e a participação social (BEZERRA; ALVES, 2019). Com isso, considera-se que nenhum núcleo profissional consegue cuidar sozinho, pois a complexidade do Ser, exige ações de apoio e colaboração um do outro, em prol de um cuidado mais integral (BRANDOLT; CEZAR, 2018).

Nesse contexto, o trabalho interprofissional vem ganhando força e espaço, pois somente ele poderá favorecer a atenção à saúde dos usuários do SUS. Nesta perspectiva de trabalho, o conhecimento é construído e reconstruído entre os núcleos profissionais, sejam de áreas distintas ou iguais, o profissional age de forma colaborativa com a equipe, em prol do bem comum, que é a saúde do ser cuidado (ELLERY, 2018).

A relação de trabalho interprofissional permite práticas que articulam e integram as ações em saúde, evitando práticas recortadas e descontextualizadas. Além disso, o trabalho integrado busca maior resolução e qualidade nos serviços de saúde com a melhoria do diálogo entre os profissionais, reconhecendo o território, as ações em saúde que podem ser desenvolvidas e os limites de atuação (PEDUZZI et al., 2013).

Considera-se que o trabalho interprofissional empenha-se em uma mudança de paradigma, enfatizando todos os núcleos profissionais, descentralizando por sua vez a clínica médica, contudo, para que essas transformações se concretizem se fazem necessárias mudanças de atitudes dos próprios profissionais (ELLERY, 2012). Essas mudanças de atitudes podem ser favorecidas pela inclusão da psicologia na equipe da ESF. Este profissional apresenta qualificação e habilidades dialógicas, as quais buscam desvelar ações, condutas ou práticas ainda não percebidas como ineficientes para o serviço que possam prejudicar a construção individual e coletiva do cuidado.

Uma rotina de escuta e diálogo nas equipes possibilita o desenvolvimento de relações horizontais, gerando sentimentos positivos, bem-estar e afeto, tudo isso é refletido no processo de trabalho (SANTOS; MISHIMA; MERHY, 2018). Tendendo, desta forma, a repercutir no cotidiano dos profissionais da ESF, por possibilitar o desenvolvimento de encontros produtivos, enquanto prática diária da rotina da unidade de saúde, diante das discussões sobre o diagnóstico situacional de saúde, protocolos assistenciais, problemas internos da equipe, além da busca de resoluções conjuntas para casos específicos do território (ESCALDA; PARREIRA, 2018).

Desta forma, entende-se que existem justificativas suficientes para defender a incorporação do psicólogo nas equipes da ESF. Esse profissional, ao compor equipes como as dos Centros de Atenção Psicossocial ou dos NASF, tem no papel de agente matriciador uma de suas principais funções junto à APS. Propõe-se que sua incorporação em equipes da ESF possibilitará maior flexibilidade nessa atuação, podendo assumir, quando necessário, papel de agente matriciador em sua equipe, mas, também, desenvolvendo diversas outras atividades dessa categoria profissional que sejam atribuições da APS.

A discussão aponta, também, a importância de uma abordagem interprofissional aos processos de trabalho na APS, embora ainda sejam necessários muitos avanços para sua efetivação, e indica significativas contribuições advindas da presença de psicólogos nessas equipes. Esses profissionais podem favorecer a construção de espaços dialógicos, provendo processos de trabalho contextualizados e distanciando-se de práticas de cuidados medicalizantes e mecanicistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se fortalecer enquanto atuante no campo das políticas públicas de saúde, a psicologia percorreu grandes processos de transformações, acompanhando as modificações dos contextos sociais e políticos do Brasil. Diante de tais mudanças a psicologia tem grandes possibilidades de inserção nas ações em Saúde Coletiva, contribuindo para superar a reprodução de modelos clínico-assistenciais tradicionais nas ações do campo da saúde. O NASF possui um papel importante no caminho de consolidação da psicologia na ESF, através desse serviço a psicologia passou a desempenhar atividades específicas, refletindo e aprimorando sua prática, apesar do contexto político atual que vem desestabilizando essa construção.

A práxis do psicólogo na APS, atualmente, se desenvolve por meio de ações de apoio matricial, atendimentos individuais, atividades grupais, atividades psicoeducacionais em salas de espera, entre outros. Essas ações são baseadas no território, nas reais demandas dos sujeitos, seja em sua abordagem individual ou coletiva, e planejadas e desenvolvidas a partir do trabalho em equipe.

Enfrentando desafios, ressignificando demandas, reinventando práticas, o psicólogo vem abrindo mão de uma identidade profissional tradicional em prol de um posicionamento voltado à produção de saúde e subjetividades, construído no e para o coletivo. Na perspectiva de uma atuação em equipe, o psicólogo colabora com o trabalho da saúde coletiva, em sua essência, dialógico, de base territorial e contemplando necessidades contextualizadas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marta de Lima; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Prática do Psicólogo na Atenção Básica – SUS: conexões com a clínica no território. **Contextos Clínicos**, V. 10, n. 2, 2017.

ALVES, Roberta Borghetti; BRUNING, Natália de Oliveira; KOHLER, Ketillyn Cristina. “O Equilibrista”: atuação do psicólogo no nasf no vale do itajaí. **Psicologia: Ciência e Profissão**, V. 39, no. Spe, 2019.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Monica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, V.23, N.6, 2018.

BEZERRA, Raíra Kirly Cavalcante; VIEIRA, Bruna Passos; RIBEIRO, Anne Rafaela de Sousa; ABREU, Emiliane de Almeida; DA SILVA, Felipe Fabricio Farias; DE SOUZA, Rafaela Faustino da Silva; SOUZA, Deborah Leite de Abreu; FERREIRA, Gilvania Oliveira; PAULINO, Izabela de Souza; FEITOSA, Maria Vanyelle Nogueira. A territorialização como processo de transformação: um relato de experiência.

Revista Eletrônica Acervo Saúde, V.sup, n. 42, 2020.

BEZERRA, Raíra Kirly Cavalcante; ALVES Anelise Maria Costa Vasconcelos. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família e seus principais desafios. **Revista Expressão Católica Saúde**, V. 4, n. 2, 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromisso com as elites. Psicologia e compromisso social. **Editora Cortez**, 2ª Ed, 2003.

BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães; FARINHA, Marciana Gonçalves. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, V. 24, N.3, 2018.

BRANDOLT, Catheline Rubim; CEZAR, Pâmela Kurtz. Práticas coletivas da Psicologia na Atenção Primária à Saúde. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, V. 1, n. 12, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria N° 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de nov. 2019. p.97.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica N° 3/2020-DESF/SAPS/MS**. 2020. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil-1.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. SUS: o que e como fazer? **Ciência & Saúde Coletiva**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1707-1714, 2018.

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespagnol. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, V. 37, n. 4, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

OLIVEIRA, Vanessa Elias de. Saúde Pública e Políticas Públicas: campos próximos, porém distantes. **Saúde Soc**. São Paulo, V.25, n.4, 2016.

DIAS, Francielle Xavier; SILVA, Luiz Carlos Avelino da Silva. Percepções dos profissionais sobre a atuação dos psicólogos nas unidades básicas de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, V. 36, n.3, 2016.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, V. 32, n. esp., 2012.

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. **Psicol. estud.**, V. 6, n. 2, 2001 .

DUARTE, Lucas C6 Barros; MORAES, Thiago Drumond. A atuação dos psicólogos em Unidades de Saúde da Família: Relações entre Gênero Profissional e saúde. **Estud. psicol.** V. 23, n. 2, 2018.

ELLERY, Ana Ecilda Lima. Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: Condições de possibilidade para integração de saberes e a colaboração interprofissional. **Universidade Federação do Ceará**, 2012.

ELLERY, Ana Ecilda Lima. Interprofissionalidade. In: CECCIM, Ricardo Burg et al. **EnSiQIlopédia das Residências em Saúde**. Porto Alegre: Unida, 2018. p. 1 - 375.

ESCALDA, Patrícia; PARREIRA, Clélia Maria de Sousa Ferreira. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, V. 22, n. 2, 2018.

FERRAZZA, Daniele Andrade. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. **Rev. Polis e Psique**, V.6, n.3, 2016.

FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia e políticas públicas: novas questões para a formação. Psicologia, políticas públicas e o sus. 2. Ed. São Paulo: Escuta, 2011.

FREITAS, Bianca Rodrigues. Formando psicólogos para o trabalho com grupos. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, V. 1, n. 13, 2018.

GUEDES, Carla Ribeiro. A Clínica Ampliada na Psicologia: grupos nas salas de espera do hospital geral. **Revista Praxis y Culturas Psi**, V. 21, n. 33, jan. 2020.

KLEIN, Ana Paula; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas. O “cabo de forças” da assistência: concepção e prática de psicólogos sobre o apoio matricial no núcleo de apoio à saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, V. 33, n. 1, 2017.

LIMA, Israel Coutinho Sampaio; RODRIGUES, Paulo Henrique de Almeida; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Atenção psicossocial de porta aberta: acesso e desafios da comunicação interprofissional em rede. **Essentia (Sobral)**, V. 20, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/276>>. acesso em 28 abr. 2021.

MEDEIROS, Roberto Henrique Amorim de. Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica. **Psicol. Estud.** V. 25, e. 43725, 2020.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? **Rev. adm. contemp.** V. 15, n. 2, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552011000200010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 abr. 2021.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**, V. 1, n. 34, 2010.

NASCIMENTO, Milla Gabrielle de Souza; ALVES, Vânia Sampaio. O Psicólogo na Atenção Primária à Saúde: um passeio pelas práticas em saúde mental. **Revista Integrativa de Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, V. 3, n. 2, 2019.

PEDUZZI, Marina; NORMAN, Ian James; GERMANI, Ana Claudia Camargo Gonçalves; DA SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino; DE SOUZA, Geisa Colebrusco. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**. V. 47, n. 4, 2013.

REIS, Beatriz Andrade Oliveira; FARO, André. A Residência Multiprofissional e a Formação do Psicólogo da Saúde: Um relato de experiência. **Revista Psicologia e Saúde**, V. 8, n. 1, 2016.

ROCHA, Matheus Barbosa; ALMEIDA, Maysa Milena e Silva; FERREIRA, Breno de Oliveira. Possibilidades de atuação profissional do psicólogo no âmbito da atenção básica em saúde. **Revista Brasileira Promoção da Saúde**, V. 1, n. 29, 2016.

SANTOS, Debora de Souza; MISHIMA, Silvana Martins; MERHY, Emerson Elias. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 3, n. 23, 2018.

SILVA, Marcelo Gonçalves; MÂNICA, Fabiano Rocha. A prática profissional do psicólogo frente a atenção básica de saúde. **Saúde em Redes**, V. 1, n. 3, 2017.

SILVA, Rafael Bianchi; DE CARVALHES, Flávia Fernandes. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, V.28, n.2, 2016.

VASCONCELOS, Fernanda Gomes; ALESSIO, Renata Lira dos Santos. Construções Identitárias de Psicólogos em NASF: Reflexões para a Prática Profissional. **Psicol. cienc. prof.**, V. 39, e 174637, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

G

Gestão pública 48, 60, 62, 63

H

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

I

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

J

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

L

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

M

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

N

Nutrição 11, 16, 19

O

Ontológico 65, 76, 77, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

V

Violência sexual infantil 149

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)